

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

**CIÊNCIAS SOCIAIS COMO DISCIPLINA DO ENSINO FUNDAMENTAL: O
MODELO DO COLÉGIO PEDRO II**

Fátima Ivone de Oliveira Ferreira

Resumo

O presente trabalho pretende registrar a história da criação e consolidação da disciplina Ciências Sociais no Colégio Pedro II. Desde 1995, professores vinculados ao Departamento de Sociologia vêm construindo o percurso dessa disciplina que inicialmente ocupou o espaço dedicado à OSPB e Educação Moral e Cívica na composição curricular. O desafio para esses professores com licenciatura plena em Ciências Sociais foi elaborar ementas e selecionar conteúdos, além de estratégias pedagógicas, capazes de apresentar a crianças e adolescentes a perspectiva científica da realidade social. Ao longo de 20 anos foi possível acompanhar o crescimento e maturidade do grupo de professores e as impressões da comunidade escolar resultando na expansão da disciplina que passou a ter mais um ano do Ensino Fundamental, compondo atualmente os 7º, 8º e 9º ano.

Palavras chave: Currículo, Ciências Sociais, Ensino Fundamental, Mediação Didática.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Ciências Sociais como disciplina do Ensino Fundamental: o modelo do Colégio Pedro II

fatimadeoliveira@uol.com.br

Introdução

O presente trabalho pretende registrar a história da criação e consolidação da disciplina Ciências Sociais no Colégio Pedro II. Desde 1995, professores vinculados ao Departamento de Sociologia vêm construindo o percurso dessa disciplina que inicialmente ocupou o espaço dedicado à OSPB e Educação Moral e Cívica na composição curricular. O desafio para esses professores com licenciatura plena em Ciências Sociais foi elaborar ementas e selecionar conteúdos, além de estratégias pedagógicas, capazes de apresentar a crianças e adolescentes a perspectiva científica da realidade social. Ao longo de 20 anos foi possível acompanhar o crescimento e maturidade do grupo de professores e as impressões da comunidade escolar resultando na expansão da disciplina que passou a ter mais um ano do Ensino Fundamental, compondo atualmente os 7º, 8º e 9º ano.

O concurso público de 1994 reservou inicialmente 5 vagas para o Departamento de Sociologia. Sob a responsabilidade daquele departamento estavam as disciplinas Sociologia que no Ensino Médio, tinha 3 tempos no 3º ano, e a recém-criada disciplina Educação para a Cidadania que estava presente na 5ª e 8ª séries do Ensino Fundamental, o que corresponderia atualmente ao 6º e 9º anos do Ensino Fundamental (Anos finais).

A criação da disciplina Educação para a Cidadania consistiu em uma estratégia da equipe de gestão do Departamento de Sociologia para garantir o campo de trabalho de seus professores frente à extinção de Educação Moral e Cívica e OSPB pela Lei 8.363, de 1993. O que inicialmente foi um ato de “autopreservação” transformou-se em projeto político pedagógico. Os novos

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

professores de Sociologia precisavam pensar um currículo de Ciências Sociais adequado às necessidades de crianças e adolescentes de 10 a 14 anos. Como professora concursada em 1994, participei ativamente desse processo. Lembro-me de minhas aulas no Campus Tijuca para a 5ª série do Ensino Fundamental e das aulas para o 3º ano do ensino médio no Campus Engenho Novo II que simultaneamente ministrava.

Registro a seguir o movimento na direção do quadro atual de ensino de Ciências sociais no Colégio Pedro II.

A Educação para a Cidadania

A disciplina nomeada “Educação para a Cidadania” existiu do ano letivo de 1995 até o de 2000, nos anos finais do ensino fundamental (6º e 9º anos). Conceitos de socialização e dos principais processos sociais, além do conceito antropológico de cultura foram mobilizados no 6º ano. Para o 9º ano, discutíamos a formação do Estado moderno, o conceito de democracia e de representação democrática. Em termos de mediação didática, buscávamos relacionar os conteúdos e a conjuntura política, os movimentos sociais e a crítica midiática.

A equipe de professores pesquisava materiais didáticos que pudessem estar adequados ao programa definido. Estávamos empenhados em organizar um programa de formação humana, pois a noção de cidadania que estava em jogo ultrapassava a simples concepção do exercício do voto numa democracia representativa. Envolveria a participação na dinâmica da sociedade, incluindo a análise das políticas públicas até aspectos da convivência entre grupos, no âmbito da escola, na família, nas atividades de lazer, na preservação da natureza e do patrimônio cultural.

Utilizamos alguns paradidáticos como o livro “*Ética e Cidadania*” de Herbert de Souza e Carla Rodrigues que reúne uma entrevista de Betinho

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

concedida a quatro estudantes de 14 a 19 anos. Betinho fala de ética, política e poder, das contradições brasileiras, do golpe militar de 1964, do impeachment de Collor, da Ação da Cidadania e da Campanha contra a fome. Alguns capítulos eram precedidos de canções como Brasil (de Cazuza, George Israel e Nilo Romero), Haiti e Alegria, alegria (de Caetano Veloso), Apesar de você e Vai passar (de Chico Buarque) e Comida (de Arnaldo Antunes, Marcelo Fromer e Sergio Britto) que foram utilizadas como motivadoras de discussões e atividades.

A Coleção da editora Moderna *Aprendendo a com-viver*, composta dos seguintes títulos: Eu e os Outros - as regras da convivência, Qual é a Graça – O bom e o mau do humor, A praça é do povo – política e cidadania, A bússola e a balança – por um mundo mais justo, Preservando o Patrimônio - Construindo a identidade e Somos todos diferentes, foi intensamente utilizada pelos professores. Muitas vezes, a compra do livro era sugerida, a leitura de trechos destacados era feita em sala de aula para provocar os debates.

Pessoalmente, adotei o livro *Somos Todos Diferentes – convivendo com a diversidade do mundo*, de autoria da filósofa Maria Helena Pires Martins. A partir da discussão acerca da diversidade biológica, essa autora aborda a diversidade humana e a pluralidade cultural de nossa realidade. Seu texto atendia às necessidades dos estudantes que já vivenciavam as transformações do próprio corpo e as pressões veiculadas pela mídia ao difundir um padrão estético. Questionava o processo de rotulação dos considerados diferentes expresso pela prática da invenção de apelidos. Essa discussão mobilizava fortemente os estudantes e favorecia a introdução de conceitos caros às Ciências Sociais, como estigma, preconceito, estereótipo e empatia.

As diferenças de orientação sexual eram tema de discussão, ressaltando que a construção da identidade sexual dos seres humanos é fruto de um processo complexo de amadurecimento que varia de indivíduo para indivíduo. Diferenças de temperamento, personalidades, habilidades e inclinações

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

também faziam parte do debate. Em todas as discussões, a importância do respeito e aceitação era ressaltada.

Para concretizar a ideia do respeito ao outro, o trabalho em grupos é fundamental. No 6º ano, onde as idades variam entre 10 e 12 anos, realizei uma proposta que chamei de “A cidade dos meus sonhos” que envolveu a construção de uma cidade com materiais de papelão e sucata. Divididos em grupos, os estudantes pensaram em espaços de convivência, moradias, trânsito e soluções coletivas para problemas da cidade. Organizamos uma exposição das maquetes e relatórios com a descrição do processo de organização dos projetos de cada grupo. Durante o desenvolvimento do trabalho, colocamos à prova a capacidade de aceitar diferentes opiniões e personalidades, além de exercitar a habilidade de atuar em grupos.

Utilizei a linguagem teatral para expressar conflitos de natureza social. Discriminação em entrevistas de emprego, situações de intolerância religiosa, racismo, preconceito contra as mulheres, entre outros temas, eram trazidos pelos próprios estudantes e traduzidos em apresentação teatral. Os estudantes eram autores do texto e tinham muito prazer nas encenações nas quais atuavam trazendo objetos e roupas para caracterizar cenários e personagens.

Das percepções sobre Educação para a Cidadania

Enquanto a disciplina foi nomeada *Educação para a cidadania*, sofremos críticas internas advindas principalmente do chefe do Departamento de Geografia à época. Éramos acusados de manter resquícios da ditadura numa referência à disciplina imposta pelo Decreto lei nº 869, de 12 de setembro de 1969 - Educação Moral e Cívica. Os contra-argumentos que tínhamos se fundamentavam na formação dos novos professores concursados do

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Departamento, todos cientistas sociais, e nos fundamentos teóricos e metodológicos mobilizados.

Uma leitura atenta da lei que obrigava o ensino de Moral e Cívica em todos os graus e ramos de escolarização (Organização Social e Política Brasileira no grau médio e Estudos de Problemas Brasileiros no ensino superior inclusive na pós-graduação) nos distancia totalmente da proposta. Havia uma forte preocupação dos legisladores acerca do preparo dos professores da disciplina que deveriam ser formados em nível de mestrado, especificamente para docência dessa disciplina. Na ausência deste profissional “qualificado”, outro professor de qualquer formação deveria assumir a disciplina que tinha os currículos e programas básicos elaborados pelo Conselho Federal de Educação e por uma Comissão Nacional de Moral e Civismo (CNMC).

De outro ponto de vista, a percepção dos alunos era animadora. Os mais novos, do sexto ano, gostavam muito. Apenas alguns alunos do nono ano e que se preparavam para prestar concurso para escolas militares, ou escolas técnicas¹ relatavam que preferiam ter mais aulas de matemática ao invés de estudar política. Tais afirmações aconteceram num contexto em que os estudantes eram questionados sobre a pertinência da disciplina Educação para a Cidadania, revelando pragmatismo diante de situações imediatas. No entanto, essas falas não revelam um sentimento generalizado em relação à disciplina. Por sua vez, os pais eram parceiros da proposta da disciplina. Em várias situações declararam apoio e elogios aos temas abordados.

Por outro lado, na sala de professores, nossa disciplina era ressaltada e elogiada por colegas de todas as áreas do conhecimento, ora por abordar temas emergentes na sociedade, como relações familiares, crimes, desarmamento; ora, pelas estratégias didáticas aplicadas e temáticas muito

¹ Nesse período o Colégio Pedro II ainda não havia firmado convênio com o CEFET/RJ pelo qual os alunos do CPII poderiam fazer o técnico no CEFET/RJ com acesso diferenciado por seleção interna por desempenho acadêmico.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

próximas ao universo juvenil que possibilitavam trabalhos interdisciplinares. Essa aderência ao currículo mais amplo da escola foi consolidando o espaço da Educação para a Cidadania na escola, na perspectiva das Ciências Sociais.

Sociedade e Cidadania

Na ocasião das discussões de planejamento e escrita do novo Projeto Político Pedagógico (PPP) do Colégio Pedro II, o chefe do Departamento de Sociologia, professor Benjamim Lago², iniciou a discussão interna pela mudança do nome da disciplina do Ensino Fundamental. Decidiu-se nomear a disciplina de *Sociedade e Cidadania* que continuou sendo ministrada normalmente com os mesmos temas e conceitos selecionados.

Estranhamente o texto do PPP, publicado em 2002, omite a disciplina Sociedade e Cidadania do Ensino Fundamental e apresenta a disciplina Informática Educativa. Em compensação, a Sociologia e a Filosofia aparecem nos 3 anos do Ensino Médio, antecipando a lei nº 11684, de 2 de junho de 2008 que tornou obrigatória a presença dessas disciplinas nos três anos do Ensino Médio Brasileiro. É preciso esclarecer, contudo, que a presença da Sociologia e da Filosofia no Projeto Político Pedagógico da escola do Ensino Médio não foi suficiente para vencer as disputas internas e implantar efetivamente os tempos das disciplinas nas composições curriculares de todos os campi do Colégio Pedro II. A partir da divulgação do novo PPP, apenas os campi Engenho Novo II e Centro experimentaram as modificações propostas, em caráter experimental.

A ausência de referência à disciplina Sociedade e Cidadania no texto do PPP do Ensino Fundamental II, não a ofuscou no cotidiano escolar. Continuamos a desenvolver o trabalho, sempre buscando o aperfeiçoamento

² O Professor Benjamim Marcos Lago, já falecido, chefiou o Departamento de sociologia do CPII de 1998 a 2000 e escreveu livros publicados pela Editora Vozes.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

de materiais e estratégias didáticas, além da constante aproximação das demandas juvenis. Posso destacar o trabalho de elaboração coletiva da Cartilha do Bullying e o amplo trabalho intercampi contra este tipo de violência que ocorre, sobretudo, no espaço escolar desenvolvido nos anos de 2005 e 2006. Destaco, ainda, o trabalho de educação ambiental que procurou difundir os hábitos e ações de reciclar, reutilizar e reduzir. Nessa época a disciplina estava alocada no 6º e 7º anos do Ensino Fundamental.

No final do ano de 2006, a chefe do Departamento de Sociologia Maria Lúcia Pandolfo³, informou à equipe de professores que havia espaço na composição curricular do 8º ano do Ensino Fundamental e dessa forma, teríamos a oportunidade de ampliar nossa participação no Ensino Fundamental. Os esforços, então, se concentraram em planejar temas, conceitos e teorias para compor o novo ano de atividades, a partir de 2007, no 8º ano.

Já sob minha responsabilidade⁴, a equipe formulou a proposta da nova série, em torno dos conceitos de juventude e ideologia, para tocar em aspectos que acabam por influenciar as personalidades dos jovens, como o consumismo e a indústria cultural. Ao mobilizarmos o contexto sociopolítico nacional e local, selecionamos o tema dos Direitos humanos e cidadania, destacando as minorias sociais e ações afirmativas enquanto políticas públicas. E ainda, concluindo o curso do 8º ano, discutíamos os movimentos sociais e a constituição de 1988, e a partir dessa discussão, refletíamos sobre os movimentos de juventude na contemporaneidade. Assim, a disciplina existiu como Sociedade e Cidadania de 2001 a 2008, quando passou a se chamar Ciências Sociais.

³ Maria Lucia Pandolfo foi eleita e reeleita chefe do Departamento de Sociologia, tendo exercido este cargo de 2001 a 2006.

⁴ Exerci a função de chefe de departamento de Sociologia de 2007 a 2013, tendo sido eleita e reeleita.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

Ciências Sociais

Durante o processo de revisão do Projeto Político Pedagógico do CPIL, em 2007, as discussões de nossa equipe apontaram a necessidade de consolidar os programas e conteúdos de nossa disciplina do Ensino Fundamental, deixando explícita nossa identidade. Para tanto consideramos a mudança do nome Sociedade e Cidadania, que ainda navegava na transversalidade, para Ciências Sociais.

Os argumentos que sustentaram a proposta de mudança do nome da disciplina, de SOCIEDADE E CIDADANIA para CIÊNCIAS SOCIAIS, foram:

- a) Ter o nosso estatuto científico identificado claramente e reforçado no nosso currículo, já no Ensino Fundamental.
- b) Denominar de Ciências Sociais o conteúdo ministrado por nosso Departamento nas séries do Ensino Fundamental reforça o caráter “científico” de nossa disciplina, além de representar efetivamente o que as universidades reconhecem como sendo nossa área de atuação.
- c) Paralelamente ao ensino tradicional das Ciências Naturais, o estudante perceberia a existência de um outro campo de conhecimento, as Ciências Sociais.
- d) O conhecimento e a interpretação científica dos contextos socioeconômicos e culturais consistem em condição fundamental para o exercício pleno da cidadania, sendo estes os conteúdos efetivamente discutidos no conjunto de nossos programas.

Assim, conseguimos fazer essa mudança depois de um processo que exigiu a apreciação do pleito em Conselho Pedagógico que consistia em uma assembleia que reunia diretores de campus e chefes de todos os Departamentos Pedagógicos. Mesmo sem ter sido registrada nenhuma oposição ao projeto, informou-me a Secretária de Ensino que o Diretor-Geral

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

havia se recusado a homologar a mudança. Imediatamente tratei de agendar uma audiência para defender nossa conquista, o que logo aconteceu. Na audiência, o então Diretor Geral, Prof^o Rui March, entendeu os motivos e homologou o novo nome da disciplina. Acreditamos que a adoção do novo nome, a partir do ano letivo de 2008, agregou um valor simbólico positivo ao trabalho pioneiro e inovador do Colégio Pedro II de inserção da perspectiva sociológica desde o Ensino Fundamental.

Considerações Finais

O Departamento de Sociologia, através de sua participação já consolidada no Ensino Fundamental, oferece ao alunado do Colégio Pedro II um projeto que só encontra paralelos em alguns municípios do Sul do país, no CAP da UFRJ e em algumas boas escolas particulares, constituindo-se em referencial pedagógico reconhecido nos diferentes fóruns nacionais e estaduais de educação. Como escola associada à UNESCO, o CPII tem a responsabilidade de apresentar às crianças e jovens, alternativas para compreender os grandes desafios do mundo contemporâneo e também os embates do cotidiano escolar, como o trabalho desenvolvido desde 2005 pelo departamento de Sociologia com a temática do “bullying”.

No Conselho Departamental de 9 de novembro de 2010, recebemos a proposta da Diretoria de Ensino de realizar nosso projeto nos três anos finais do Ensino Fundamental, ao invés do 6^o, 7^o e 8^o ano. Os motivos apresentados naquela reunião referiam-se à necessidade de reduzir a carga total do sexto ano de 35 para 33 tempos, ficando os alunos do sexto ano, com aulas em sábados alternados.

Lamentamos muito perder o 6^o ano, pois a participação dos alunos, aos sábados, em nossa avaliação, era boa em termos de frequência e participação.

Colégio Pedro II
Departamento de Sociologia
NUPES – Núcleo de Pesquisa em Ensino de Sociologia
I Seminário de Ciências Sociais e Educação Básica: O Sentido das Ciências
Sociais na Educação Básica
06 e 07 de novembro de 2015

No entanto, a medida poderia ser justificada pedagogicamente, na ótica do Departamento, por aplicar uma maior coerência e conexão ao Ensino Médio, no contexto da implementação da lei 11684/2008. Já que os alunos teriam de forma seriada e sem interrupção um curso de Ciências sociais desde o 7º ano do Ensino Fundamental até o 3º ano do Ensino Médio.

Assim, apresentamos o planejamento preliminar de Ciências Sociais para o 9º ano de 2010, 2011 e 2012, e a efetivação dessa transposição, foi realizada com garantias e sem prejuízo para um projeto exitoso do Colégio Pedro II, que hoje está consolidado nos 7º, 8º e 9º anos do Ensino Fundamental.

Referências Bibliográficas

FERREIRA, Fátima Ivone de Oliveira; GUIMARÃES, Eduardo de Biase; Vendramin, Leandro. Aprendendo Ciências Sociais desde o Ensino Fundamental

http://www.cp2.g12.br/UAs/se/departamentos/sociologia/pespectiva_sociologica/Numero4/Artigos/eduardo.pdf , acesso em 15 de outubro de 2015.

Lei nº 869, de 12 de setembro de 1969

<http://www2.camara.leg.br/legin/fed/declei/1960-1969/decreto-lei-869-12-setembro-1969-375468-publicacaooriginal-1-pe.html>, acesso em 21 de outubro de 2015.